

REDE DE THINK-TANKS DO SUL

(NETWORK OF SOUTHERN THINK TANKS - NEST)

CAPÍTULO BRASILEIRO (NEST-BRASIL)

DOCUMENTO DE CONSTITUIÇÃO (2015)

1. Contexto e antecedentes

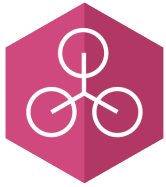
Embora já exista desde meados do século XX, assumindo diferentes formatos ao longo do tempo, a cooperação sul-sul (CSS) tem alcançado cada vez mais relevância nas relações internacionais nas últimas décadas. Desde a virada do século XXI, a CSS tem crescido em volume, alcance geográfico e diversidade de abordagens no âmbito da cooperação para o desenvolvimento.

Concomitantemente, percebe-se um declínio relativo em outras modalidades tradicionais da cooperação internacional como a assistência oficial para o desenvolvimento (AOD) preconizada pelos países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em razão da crise financeira de 2008, as economias tradicionalmente doadoras para a AOD têm sido forçadas a buscar novas estratégias de compartilhamento dos custos do desenvolvimento global com as economias emergentes. Entretanto, apesar desses países terem recentemente buscado incluir parceiros do chamado “sul” no sistema coordenado pelo Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE, estes têm apresentado resistência em aderir a regimes globais não criados por eles e considerados inapropriados para a CSS.

Por um lado, ainda há lacunas de conhecimento e de evidências empíricas acerca da cooperação sul-sul, que resultam geralmente da carência e precariedade de dados qualitativos e quantitativos que permitam um monitoramento e uma avaliação mais rigorosos, assim como de mecanismos e de sistemas de gerenciamento dessas informações.

Por outro lado, tem aumentado as reivindicações por prestação de contas e por uma CSS mais impactante por cidadãos, contribuintes e grupos da sociedade civil dos países que se filiam às parcerias no âmbito da CSS, principalmente nas economias emergentes, que têm cada vez mais ampliado seu papel nessa modalidade de cooperação. Deve-se reconhecer que a assistência para o desenvolvimento norte-sul construiu uma narrativa que se tornou dominante na segunda metade do século passado.

Nesse contexto, a CSS ainda necessita de uma plataforma organizada conjuntamente e que dê substrato para o intercâmbio e a sistematização do conhecimento, permitindo assim o desenvolvimento de uma narrativa própria e acordada entre seus parceiros. Um conhecimento gerado endogenamente entre parceiros do “Sul” pode ainda contribuir para a consolidação de uma posição comum desses parceiros nos diversos fóruns de política global capacitando-os para lidar de forma mais efetiva com o discurso dominante do CAD/OCDE.



Os membros fundadores da Rede de Think-Tanks do Sul (*Network of Southern Think-Tanks - NeST*) foram eleitos em evento paralelo ao Primeiro Encontro de Alto Nível da Parceria Global para Efetiva Cooperação para o Desenvolvimento, no dia 14 de abril de 2014, na Cidade do México, em resposta às discussões realizadas na Conferência de Nova Déli sobre os Provedores do Sul, realizada em 2013. O intuito do NeST é fornecer uma plataforma global para apoiar as iniciativas de colaboração entre instituições de pesquisa de países em desenvolvimento na geração, sistematização, consolidação e no compartilhamento de conhecimento sobre a cooperação sul-sul para o desenvolvimento.

Nos dias 27-29 de outubro de 2014, em Beijing, representantes de instituições de pesquisa de quatro países (IPEA/Brasil, *China Agriculture University/China*, *Regional Information Systems for Developing Countries/ Índia* e *South African Institute for International Affairs/África do Sul*) elaboraram um documento que apresenta o contexto, o objetivo, o plano de trabalho, a governança e o financiamento do NeST.

Segundo esse documento, o NeST deverá possuir idealmente dimensões global, regional e nacional. Desta forma, a seção brasileira foi lançada em encontro no dia 26 de fevereiro de 2015, no Rio de Janeiro. A articulação para criação do NeST-Brasil reconhece as redes e iniciativas institucionais pré-existentes e que vêm se debruçando, nos últimos anos, sobre a pesquisa e o debate em torno da cooperação internacional para o desenvolvimento realizada por agências e organizações brasileiras. O NeST Brasil pretende oferecer um canal para a interação com e entre redes regionais e globais que também lidam com o tema. O NeST-Brasil também busca aprender com e contribuir para discussões e pesquisas regionais sobre o tema; dentre essas iniciativas destaca-se o mapeamento da cooperação para o desenvolvimento realizada pela SEGIB, entre outras.

2. Objetivos

O NeST-Brasil tem como objetivo geral oferecer uma plataforma para o debate sobre a prática e política de cooperação internacional para o desenvolvimento no país e do país, assim ampliando a possibilidade de interação com outras iniciativas de CSS na América Latina, gerando dados empíricos, melhor compreensão conceitual e conhecimento sistematizado sobre essa cooperação.

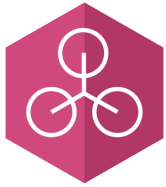
Em particular, a rede buscará:

a) Identificar e elaborar a abordagem específica do Brasil à cooperação internacional para o desenvolvimento, como essa abordagem se relaciona com a de outros países emergentes e da OCDE, e qual a sua contribuição para a rede global do NeST;

b) Articular redes e iniciativas pré-existentes que trabalham com a cooperação internacional para o desenvolvimento em âmbito nacional e regional;

c) Desenvolver um entendimento comum e se possível consensual das partes interessadas sobre a natureza, os conceitos, os princípios, as abordagens e os indicadores da cooperação para o desenvolvimento no Brasil e na América Latina;

d) Melhorar a disponibilidade e acessibilidade aos dados e às informações acerca da atuação do Brasil e dos países latino-americanos e seus parceiros nessa cooperação;



e) Organizar encontros, oficinas e seminários sobre o tema periodicamente com pesquisadores brasileiros e estrangeiros e outras partes interessadas.

3. Filiação

Em concordância com os princípios de governança do NeST global, somente instituições podem se tornar **membros da NeST-Brasil**, embora a filiação à Rede seja aberta para a participação de indivíduos na condição de associados, como pesquisadores, acadêmicos e representantes da sociedade civil e do setor privado engajados na pesquisa, na análise e no debate da cooperação internacional para o desenvolvimento brasileira e latino-americana.

Autoridades governamentais, incluindo formuladores de políticas do executivo e legisladores, assim como representantes de instituições regionais e multilaterais também são bem-vindos a participar das atividades da rede.

Nenhuma organização membro ou indivíduos associados do NeST Brasil poderá empreender qualquer tipo de atividade em nome da rede, sem prévia autorização do Secretariado Executivo.

4. Governança

O NeST-Brasil terá um secretariado executivo virtual baseado no Rio de Janeiro e composto pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Centro de Estudos e Pesquisas BRICS (BPC), o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e a Articulação Sul.

Cabe ao secretariado definir o plano de trabalho da rede e coordenar as relações entre suas instituições filiadas.

Criar-se-á uma lista de e-mail do NeST Brasil e um sítio na Internet como instrumentos úteis para comunicação, armazenamento e divulgação de trabalhos relevantes sobre o tema da CSS, sejam ou não de membros da rede e de outros institutos ou pesquisadores.

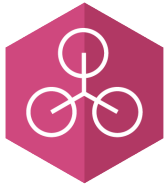
O Secretariado promoverá a assinatura de Memorandos de Entendimento entre as instituições que compõem o NeST-Brasil, a começar pelas instituições-membro do secretariado para efeito de sua formalização.

Cabe também ao secretariado buscar fontes de financiamento para as atividades do NeST Brasil.

O NeST-Brasil também prevê a criação de um Conselho Consultivo formado por cerca de dez estudiosos proeminentes sobre o tema da cooperação internacional para o desenvolvimento no sentido de orientar e validar as atividades da rede.

5. Plano de Trabalho

O plano de trabalho do NeST-Brasil deve estar sintonizado com o do NeST Global, ou seja, a rede estará engajada:



(a) no desenvolvimento de arcabouço analítico, incluindo definições, critérios, indicadores e metodologias, para avaliar a quantidade, qualidade e impacto da cooperação internacional para o desenvolvimento brasileira e latino-americana;

(b) na geração e compartilhamento de evidências empíricas e de conhecimento endógeno sobre a essa cooperação;

(c) na ampliação do acesso e da qualidade dos dados relativos a essa cooperação;

(d) no apoio às práticas e políticas de cooperação internacional para o desenvolvimento.

Tais atividades de pesquisa devem ser precedidas por um mapeamento dos trabalhos já produzidos no Brasil e no exterior sobre o mesmo tema.

Concomitantemente, o NeST-Brasil deve contribuir para articular a criação de uma rede regional do NeST América Latina, identificando e interagindo com instituições engajadas em pesquisas sobre a cooperação internacional para o desenvolvimento na região.